



Revista Digital  
**Diálogos**  
TEOLÓGICOS

2026  
**NO.2**

ABRIL 2026



## ➔ Nesta edição:

### **CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA MISSÕES**

- ➔ **Os 7 Passos Bíblicos Para Captação de Recursos com Propósito**  
*Por Ezequiel Brasil Pereira*

### **PLANTANDO IGREJAS EM CONTEXTOS URBANOS**

- ➔ **Plantação de Igrejas no Brasil Contemporâneo: Da Influência Americana à Obediência Simples ao 'Ide' de Jesus**  
*Por Sérgio Batista*

### **LER, MEDITAR E VIVER**

- ➔ **Aproximando-nos ao texto bíblico**  
*Por Carlos del Pino*

### **RELATOS DO CAMPO MISSIONÁRIO**

- ➔ **Missões entre os povos originários**  
*Por Dione Ferreira Paes*



## Editor

F. Maia

## Direção de Arte

Equipe *Dialogus*

## Fotografia

Equipe *Dialogus*

## Conselho Editorial

Adão Freitas  
Caio Fábio de Melo  
Carlos del Pino  
Eduardo Soares  
Fernando Maia  
Mendes Jaime Gimo  
Samuel Suana

A *Revista Digital Diálogos Teológicos* é uma publicação evangélica protestante do **InTeR - Instituto de Teologia Reformada**, de alcance nacional e internacional, voltada aos falantes da língua portuguesa. Trata-se de uma iniciativa independente, não vinculada a nenhuma denominação específica. Seu propósito é promover a reflexão teológica e servir como fonte de inspiração e formação para seminaristas, presbíteros e diáconos, bem como para educadores cristãos, visando à capacitação qualificada para o exercício de seus ministérios e para a atuação responsável nas diversas esferas da vida e da sociedade.

Copyright © 2026  
Por *Dialogus Editora*

Todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por quaisquer meios sem autorização, seja eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, e sem permissão expressa por escrito do autor. Os infratores estarão sujeitos às penas da Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Cópia não autorizada é crime regulamentado pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

*Dialogus Editora*  
Goiânia-Goiás-Brazil

Informações:  
[dialoguseditora@gmail.com](mailto:dialoguseditora@gmail.com)

[www.dialoguseditora.org](http://www.dialoguseditora.org)

## Colaboradores nesta edição



Carlos del Pino

### Carlos del Pino

Pastor da Igreja Presbiteriana fe y Vida (Espanha); Mestre e Doutor (Phd) em Teologia prática;



Dione Ferreira

### Dione Ferreira de Paes

Bacharel em Teologia pela FABAPAR; Pastor na Igreja Batista Calvário; Pastor interino na Igreja Batista da Fama; Diretor de Campo da REACH na Amazônia brasileira, peruana e colombiana;



Fábio José

### Fábio José da Silva

Bacharel em Teologia; Psicólogo e Diretor do Desafio Jovem - Goiânia;



Fernando Maia

### Fernando Maia

Teólogo e Historiador; Diretor do InTeR - Instituto de Teologia Reformada;



Ezequiel Brasil

### Ezequiel Brasil Pereira

Pastor Batista, Capelão e Cientista Social | Estrategista em Liderança & Filantropia Inspirada na Fé | Especialista em Member Care, Tender Care, formação de líderes e no pilar Social (S) do ESG. Autor do livro *Os Bastidores da Missão: mobilização, captação de recursos, estratégias e projetos para organizações inspiradas na fé* (2023).



Sérgio Batista

### Sérgio Batista

Pastor da Servir - Comunidade Cristã. Mestre em Ciências da Religião, teólogo com especialização em História da Religião, Conciliação e Mediação de Conflitos, Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano. Graduando em Psico-pedagogia, dedica-se à formação de discípulos, líderes, bem como, ao desenvolvimento integral de pessoas.



Fernando Maia

## EDITORIAL

---

### Ampliando nossa perspectiva missional

Essa segunda edição da *Revista Digital Diálogos Teológicos* se apresenta como uma leitura profundamente inspiradora e necessária. Nela, seguimos refletindo sobre nossa prática interpretativa do texto bíblico – tarefa indispensável em nosso tempo, marcado pela proliferação de evangelhos espúrios apresentados mundo afora – e, ao mesmo tempo, somos encorajados pelos inúmeros esforços missionários desenvolvidos em diversas frentes como demonstrado ao longo dos textos.

Nos artigos que compõem esta edição, o leitor encontrará estratégias para o levantamento de recursos para missões, relatos do campo missionário na Amazônia brasileira, colombiana e peruana, além de reflexões sobre a plantação de igrejas no contexto urbano brasileiro. Também são apresentadas iniciativas de missões urbanas voltadas à reinserção social na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem – um testemunho eloquente do que pode ser realizado quando nos reconhecemos vocacionados a educar a humanidade por meio da Palavra de Deus.

Minha contribuição nesta edição consistiu em ampliar nossa compreensão acerca da “trilha formativa” que devemos seguir para melhor nos capacitarmos no serviço que glorifica o nosso Deus. Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre a criticidade que precisa ser desenvolvida a partir das Escrituras, a fim de discernirmos com maior clareza os discursos aos quais somos constantemente expostos. Uma criticidade alicerçada na cosmovisão cristã nos capacita não apenas a compreender a realidade, mas também a participar ativamente daquilo que Deus está realizando no mundo dos homens.

Sigamos juntos nessa jornada. Que os textos a seguir o inspirem profundamente e o conduzam a um envolvimento mais consciente, intencional e comprometido com a obra de Deus em sua igreja local, e através de outras organizações missionárias.

Abraços fraternos!



04

## LER, MEDITAR E VIVER

Aproximando-nos ao texto bíblico  
*Por Carlos del Pino*

9

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA MISSÕES

Os 7 Passos Bíblicos Para Captação de Recursos com Propósito  
*Por Ezequiel Brasil Pereira*

16

## TRILHAS FORMATIVAS EM TEOLOGIA

Desmistificando a possibilidade e responsabilidade da criticidade cristã  
*Por Fernando Maia*

20

## PLANTANDO IGREJAS

Plantação de Igrejas no Brasil Contemporâneo: Da Influência Americana à Obediência Simples ao 'Ide' de Jesus  
*Por Sérgio Batista*

23

## RELATOS DO CAMPO MISSIONÁRIO

Missões entre os povos originários  
*Por Dione Ferreira*

27

## MISSÕES URBANAS

A Jornada de Transformação no Desafio Jovem Restauração Shalom  
*Por Fábio José da Silva*



Carlos del Pino

# Ler, Meditar e Viver

## Aproximando-nos ao texto bíblico

*“Devemos lembrar que, ainda que a Bíblia seja infalível, nosso próprio entendimento da Bíblia não o é”[1]*

“

No artigo anterior nos dedicamos a entender que o ser humano é, por natureza, um ser plenamente interpretativo e que essa capacidade inata também se expressa em sua leitura e interpretação da palavra de Deus. Seguindo um pouco por essa linha, agora nos dedicaremos a responder à uma pergunta muito importante para a nossa prática de leitura e interpretação da Bíblia: como nos aproximamos ao texto bíblico?

Certamente que há várias formas de abordagem e de aproximação ao texto bíblico. Algumas dessas abordagens de aproximação são mais antigas, historicamente falando, enquanto outras são o resultado do nosso próprio momento histórico-cultural atual. Abordagens existem muitas, mas podemos agrupá-las em três grupos principais para facilitar assim a nossa visualização deste assunto.

Obviamente, da nossa perspectiva entendemos que nenhuma destas abordagens compromete a infabilidade

nem a autoridade da Bíblia, como o expressou claramente Estuardo McIntosh ao declarar a centralidade da Bíblia afirmando que “para nós como evangélicos é obvio que se deve bater o pé quanto a Palavra de Deus ser o ponto de partida”. [2]

Também devemos reconhecer, desde um princípio a já tradicional ênfase na leitura pessoal e no estudo comunitário da Bíblia nas igrejas protestantes e evangélicas, sendo que nesse sentido a Bíblia é vista basicamente como “o livro da comunidade de fé”. [3] Além, obviamente, da necessidade assumida por todos da “íntima iluminação do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na palavra”. [4]

Ou, como reconhece Newbigin: “dentro da tradição cristã a Bíblia é recebida como o testemunho daqueles eventos nos quais Deus tem revelado a forma da história como um todo, porque em Jesus, o início e o fim da história, o alfa e o ômega, são revelados e tornados conhecidos. [5] Com isso dito, passemos a expor os três principais grupos de abordagens e aproximações à Bíblia.

## ABORDAGEM CIENTÍFICA

Por abordagem hermenêutica científica nos referimos àquela aproximação bíblica que “considera com seriedade o contexto cultural e histórico original. Procura desvendar o sentido do texto na língua original e a maneira como ele se relaciona com o resto das Escrituras”. [6] Trata-se da abordagem mais clássica da hermenêutica e que foi definida por Andrew Kirk da seguinte forma:

*“Não pretende fazer muito mais do que delinear formal e sinteticamente os principais objetivos que devem ser levados em conta na exposição do sentido original do texto. Trata-se, na sua maior parte, do estudo das regras gramaticais e filosóficas que devem governar o entendimento do sentido linguístico dum texto, e a história da exegese dos textos aplicáveis às palavras propriamente ditas. Considera que sua função é dupla: fixar o sentido do texto original com o mínimo possível de preconceito; e atuar com o princípio de verificação das conclusões exegéticas que porventura sejam tiradas do texto pela teologia sistemática. Não visa valorizar nem a relevância nem a aceitabilidade da mensagem do texto. Considera cumprida a sua tarefa depois de ter destacado com clareza o significado do texto, ou no caso de textos difíceis, todas as alternativas possíveis com seus respectivos argumentos favoráveis e contrários” [7].*

Em outras palavras, podemos dizer que a hermenêutica científica é aquela abordagem bíblica que coloca toda a sua ênfase na exclusividade do trabalho exegético: “sua tarefa inicial é a exegese e a exegese requer a construção de uma ponte entre o intérprete e os autores bíblicos medi-

ante o método histórico, cujo pressuposto básico é que a Palavra de Deus não pode ser entendida sem consideração do ambiente cultural e linguístico nela, que foi originalmente dada”. [8]

Valorizando esta visão e abordagem, contra a tendência comum e generalizada de uma leitura bíblica intuitiva que começa com a situação presente em que se encontra o leitor para definir-se a mensagem da Bíblia, Fee e Stuart afirmam de forma categórica que “o único controle adequado para a hermenêutica está em ser fundamentada na intenção original do texto bíblico”. [9] De uma forma mais direta, tanto em afirmar o método científico de interpretação bíblica quanto em negar o intuitivo, estes autores chegam a declarar que “em contraste com o subjetivismo, insistimos em que o sentido original do texto – tanto quanto estiver em nosso próprio poder distingui-lo – é o objetivo ponto de controle”. [10]

## ABORDAGEM INTUITIVA

Trata-se, com certeza, do tipo de abordagem hermenêutica mais comum e popular entre os evangélicos especialmente devido às transformações culturais vividas desde os anos 70. Consiste fundamentalmente em uma aproximação “direta às palavras do texto bíblico sem atentar para a diferença entre o contexto cultural do autor e o do leitor.

Este lê o texto como se tivesse sido escrito em sua própria língua, cultura e tempo”.[11] Devemos reconhecer que, em certa medida, essa desconsideração do contexto no qual a Bíblia foi escrita, faz parte integrante da leitura devocional de todos os evangélicos e de suas comunidades. [12] Júlio Zabatheiro nos explica que a hermenêutica intuitiva leva no seu bojo tanto o individualismo quanto a espiritualização, ao dizer que:

*“Quando se buscam doutrina, busca-se descobrir ‘o que Deus diz para mim’. Tanto o sujeito quanto o objetivo da leitura são um só, isolados de sua comunidade eclesial. Mediante má compreensão das relações e diferenças entre ‘espírito’ e ‘matéria’, há a anulação dos seus fatores históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. A leitura é feita como se a história humana não existisse, e a única realidade existente fosse a realidade **imaterial**”.*[13]

Nesse sentido, o leitor evangélico (insisto: seja o indivíduo ou a igreja reunida) abre sua Bíblia sem nenhuma preocupação concreta com a exegese. [14] Sua abordagem bíblica é inevitavelmente dirigida pelas tendências culturais do momento:

*“Ele se aproxima da Bíblia como se tivesse sido escrita por um só autor humano e em circunstâncias históricas iguais às suas próprias. Ele acredita ter acesso direto à mensagem revelada nas Escrituras e inclusive suspeita de todo esforço que se faça para entender esta mensagem à luz de seu contexto histórico original. E a esta aproximação simplista da Bíblia com frequência se une a um esquecimento total da história da interpretação bíblica, uma falta de*

*de perspectiva histórica que torna possível que ele se sinta como se fosse o primeiro que encara a tarefa de entender a Palavra escrita. Supõe-se, com base na Bíblia traduzida, e sem a necessidade de um estudo histórico, que o leitor possa entender sem dificuldade o sentido daquilo que lê e inclusive chegar a uma sistematização da mensagem bíblica, sistematização esta que para ele será equivalente ao próprio cristianismo”.*[15]

Em termos gerais, o sentimento comum que sustenta a hermenêutica intuitiva é que “você não tem que interpretar a Bíblia, basta lê-la e fazer o que ela diz”. [16] Numa primeira análise poderíamos nos convencer de que esta abordagem é altamente simplista, não merecendo ser levada em consideração. Entretanto, além de tratar-se da abordagem mais generalizada entre os evangélicos, trata-se também de um pré-entendimento específico em que o leitor está convencido de que “tal como lê também entende o que foi lido”. [17]

Isso, conseqüentemente, parte do pressuposto que “o nosso entendimento se identifica com a intensão do autor humano ou do Espírito Santo”. [18] Ou seja, para esta grande maioria de leitores bíblicos, “a Palavra de Deus é pura e simples” [19] e pressupõe que “temos acesso direto à mensagem da Bíblia e que apenas precisamos ‘aplicar’ a cada contexto para realizar o Reino de Deus” [20].

## ABORDAGEM CONTEXTUAL

Ainda que o termo contextualização seja uma “relativamente nova adição no vocabulário teológico”[21], a contextualização como tarefa hermenêutica, ou a hermenêutica contextual[22], se caracteriza basicamente por “levar a sério o contexto cultural dos leitores contemporâneos, bem como o do texto bíblico, e reconhecer que é preciso desenvolver um diálogo entre ambos”[23]. Isso significa que ao abordar a Bíblia é fundamental ter em mente que “a mensagem do evangelho cresceu em um contexto cultural, social, histórico e linguístico e nós vivemos em outro”. [24]

Ou seja, a hermenêutica contextual se preocupa com uma abordagem interpretativa que valoriza tanto a fiel compreensão do contexto histórico e gramatical em que a revelação foi dada (exegese) definindo-se assim a intenção do autor bíblico e o sentido do texto, como também a compreensão do atual contexto do intérprete e sua comunidade para que o texto bíblico possa assumir os significados adequados (por isso essa abordagem também se conhece por “adequação”[25] ou “atualização”[26]) para as necessidades e realidades atuais. Stam nos apresenta esse labor hermenêutico com as seguintes palavras:

*“Por uma parte o exegeta busca entender a mensagem bíblica dentro da maior fidelidade ao contexto histórico original (esta tarefa costuma ser chamada de exegese histórico-gramatical). Ao mesmo tempo, como discípulo do Senhor, o exegeta é chamado a obedecer e proclamar o evangelho aqui e agora. Compete-lhe a complexa tarefa de entender a fundo nosso próprio contexto em todas as suas dimensões e captar a relação dinâmica entre a mensagem bíblica e a Palavra de Deus para nossa situação contemporânea. Sem perceber esta mensagem atual, não haverá realmente ouvido a Palavra”. [27]*

Sendo assim, a hermenêutica contextual procura tanto entender o sentido original do texto bíblico, como ter um entendimento adequado da situação atual para a sua devida aplicação e contextualização[28]. Portanto, o contexto em todas as suas possíveis dimensões tanto do texto quanto do leitor atual deve ser seriamente considerado. Wielenga confirma esta compreensão dizendo que “a análise do contexto é parte da tarefa hermenêutica”. [29]

Em conclusão, podemos dizer que é muito importante que estejamos conscientes dos caminhos que seguimos, pessoal e eclesialmente, de aproximação à palavra de Deus. Dessa forma, poderemos buscar as melhores formas para o estudo da Bíblia a devida apreensão dos seus ensinamentos e as necessárias adequações do seu sentido original às nossas vidas, famílias, igrejas e sociedades.



## Referências

- [1]. V. S. Poytress, "Lessons to Be Learned from the Contextual Character of Knowledge", em: SILVA, M., Foundations of Contemporary Interpretation, 504.
- [2]. E. McIntosh, Siete Ensayos sobre la Realidad Misiológica en América Latina, 6.
- [3]. D. J. Bosch, "The Scope of the 'BISAM' Project", em: Mission Studies, Vol.VI, N°.11, 67.
- [4]. Confissão de Fé de Westminster, I, vi.
- [5]. L. Newbigin, The Open Secret – An Introduction to the Theology of Mission, 85.
- [6]. O Evangelho e a Cultura: A Contextualização da Palavra de Deus, 15
- [7]. A. Kirk, A Bíblia e sua Hermenêutica, 8.
- [8]. C. R. Padilla, Missão Integral – Ensaio sobre o Reino e a Igreja, 95.
- [9]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 25.
- [10]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 25.
- [11]. O Evangelho e a Cultura: A Contextualização da Palavra de Deus, p.15.
- [12]. Veja: E. R. Mueller, "A Evangelização e a Hermenêutica", em: STEUERNAGEL, V. R., A Evangelização do Brasil: Uma Tarefa Inacabada, 204.
- [13]. J. P. T. Zabatheiro, "Leitura Missionária da Bíblia", em: LIMA, E. F. S., Paixão Missionária - Os Estudos, Palestras e Documentos da 2ª Consulta Missionária da IPI do Brasil, 71-72.
- [14]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 25.
- [15]. C. R. Padilla, Missão Integral – Ensaio sobre o Reino e a Igreja, 94-95.
- [16]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 13.
- [17]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 14.
- [18]. G. D. Fee, D. Stuart, How to Read the Bible for All its Worth, 14.
- [19]. Amalorpavadass, citado por: T. D. Nel, "Methods and Models of Content Analysis: The Challenge to Missiology", em: Missionalia, Vol.16, N°.3, 148.
- [20]. T. D. Nel, "Methods and Models of Content Analysis: The Challenge to Missiology", em: Missionalia, Vol.16, N°.3, 148.
- [21]. R. A. MULLER, "The Unity of Theological Discourse", em: SILVA, M., Foundations of Contemporary Interpretation, 653.
- [22]. Também chamada de "hermenêutica autóctone" por Andrew Kirk, em: A. KIRK, A Bíblia e sua Hermenêutica, 35.
- [23]. O Evangelho e a Cultura – A Contextualização da Palavra de Deus, 16.
- [24]. R. A. MULLER, "The Unity of Theological Discourse", em: SILVA, M., Foundations of Contemporary Interpretation, 653.
- [25]. K. J. Vanhoozer, El Drama de la Doctrina, 142-144.
- [26]. P. Ricoeur, "Reflexión sobre el Lenguaje. Hacia una Teología de la Palabra", em: BARTHES, R. e outros, Exegesis y Hermenéutica, 237-238.
- [27]. J. B. Stam, "La Biblia, el Lector y su Contexto Histórico", em: Boletín Teológico, Vol.10-11, 28.
- [28]. Gusmán e Feitosa reconhecem que este processo hermenêutico implica em um processo de conhecimento ou epistemologia: "se falamos de entender o mundo da Bíblia e entender o mundo atual, bem como de traçar pontes de comunicação entre ambos os mundos, estamos então falando de como é o processo do conhecimento." (A. Gusman, M. Feitosa, Una Hermenéutica Bíblica para la Obediencia, 4).
- [29]. B. Wielenga, "The Bible in a Changing South Africa - The Quest for a Responsible Biblical Hermeneutic in Mission", em: Missionalia, Vol.20, N°.1, 32.

# Captação de Recursos para missões



Ezequiel Brasil Pereira

## Os 7 Passos Bíblicos Para Captação de Recursos com Propósito



### Introdução: A Lente da Eternidade na Captação

Imagine-se caminhando por uma rua movimentada em um futuro distante, na eternidade. Alguém que você nunca viu, vindo de uma cultura distante, toca seu ombro e sorri, agradecendo por sua participação para que ele fosse alcançado pelo Evangelho. Essa é a essência da história do "João Chinês".[1]

Muitas vezes, olhamos para a captação de recursos como uma planilha de excel ou um fardo administrativo, mas a verdade é que cada centavo mobilizado é um fio que tece o tapete da redenção. Captar recursos com propósito não é sobre "pedir dinheiro", mas sobre antecipar o galardão celestial e reconhecer que o mantenedor não é um doador, mas um "cooperador da verdade".

Diante disso, deixo uma pergunta para a sua reflexão: ***Você ou sua organização estão mobilizando por escassez... ou por fidelidade?***

Muitas igrejas e agências missionárias, e o próprio missionário no campo, gastam energia reagindo à emergência, em vez de investir em relacionamentos e sistematizar a captação de recursos.

No entanto, é preciso compreender que mobilizar pessoas e recursos é, acima de tudo, um ato de discipulado. Esta perspectiva, detalhada em minha obra "Os Bastidores da Missão", redefine o papel do mobilizador: ele deixa de ser um pedinte para se tornar um embaixador e um facilitador de bênçãos eternas.

Para que essa visão se torne realidade prática nas organizações, é necessário percorrer um caminho fundamentado em princípios bíblicos que chamo de Os 7 Passos Bíblicos Para uma Captação de Recursos com Propósito. Tudo começa no Alicerce da Mordomia. Antes de qualquer estratégia, o planejamento deve nascer debaixo de oração, questionando se a causa realmente está alinhada à *Missio Dei* e se glorifica a Deus. Se a eternidade é o nosso destino, por que insistimos em captar recursos como se estivessemos apenas fechando balancetes temporais? Te convido a olhar para os bastidores dessa missão. O que apresento em meus estudos não é um manual de convencimento, mas uma ponte cognitiva entre a necessidade do campo e a obediência do mantenedor. Para erguer esse sólido alicerce, precisamos romper com a técnica autônoma e mergulhar na Doutrina da

Mordomia, onde reconhecemos que o verdadeiro dono dos recursos é Aquele que nos chamou para sermos participantes de Sua graça.

## **Dos Bastidores da Missão à Eternidade**

A modernidade líquida tenta reduzir o sustento da missão a técnicas de marketing ou desespero financeiro. No entanto, te convido a olhar para os bastidores, onde a captação de recursos é forjada como um ato de adoração. Para que sua organização missionária ou de filantropia não sucumba à improvisação, apresento o caminho sólido dos sete passos bíblicos.

### **O ALICERCE: SOBERANIA E DISCERNIMENTO**

**PASSO 1: O Alicerce na Mordomia - Diagnóstico e Planejamento:** Tudo começa com a compreensão de que não somos donos, nem detentores da autonomia. Deus é o Soberano, o Gestor Supremo de toda a criação; nós somos Seus mordomos, encarregados de gerir com fidelidade os recursos que Ele nos confia. A captação não nasce de uma necessidade de caixa, mas da Doutrina da Mordomia. Nada nos pertence; tudo é dEle. Portanto, o planejamento estratégico deve ser um ato de joelhos dobrados, questionando se a causa glorifica a Deus e se está alinhada à *Missio Dei*. A captação não é para o homem, mas para o Senhor (1 Cr 29:1). O planejamento deve ser "palaciano" em sua excelência, pois a estrutura reflete a grandeza de Deus. Te convido a rejeitar o mito de que "Deus proverá" sem a necessidade de gestão.

10 | **DIÁLOGOS TEOLÓGICOS**

O diagnóstico de 1 Crônicas revela que Davi disponibilizou recursos antes de convocar o povo. Planejar é, portanto, um ato de integridade e intenção honesta. É o fim do amadorismo: realizar a obra de Deus de forma negligente não é apenas um erro administrativo; é um pecado de omissão que fere o alicerce ético da missão.

**PASSO 2: Mapeamento de Doadores - Discernindo Parceiros de Deus:** Não busque apenas cifras; busque corações que Deus já preparou. O Passo 2 exige que você vá além do perfil socioeconômico para identificar intercessores e mantenedores. O seu principal "banco de dados" é a rede viva da igreja local e os promotores de missões, aqueles que entendem que investir na obra é um imperativo do Reino. Observe a hierarquia da influência no modelo da "Campanha de Capital" em 1 Crônicas 29: Davi (o líder) dá primeiro, depois os líderes (conselho) dão, e então o povo (público) é convocado. No mapeamento, observe a hierarquia da influência. Não comece pelo público geral sem antes ter o comprometimento do "rei" e dos "líderes". O discernimento aqui é estratégico: quem são os líderes que estão dispostos a se consagrar hoje? O mapeamento identifica aqueles que buscam comunidades de participação e identificação profunda com a causa.

### **O VÍNCULO: COMUNHÃO E TESTEMUNHO**

**PASSO 3: A Arte do Storytelling Missionário - Conectando pelo Testemunho:** Números convencem a

mente, mas histórias conquistam o coração. Neste estágio da mobilização, somos convocados a transmutar o gélido "apelo comercial" em um testemunho vibrante. Imagine, por exemplo, a trajetória do jovem Ryan Hreljac[2]: ao invés de apresentarmos uma planilha fria sobre os custos de infraestrutura em áreas de risco, narramos como o inconformismo de um menino canadense de seis anos, que não era missionário, mas alguém impactado pela dor alheia, gerou recursos para transformar a realidade da escassez de água na África. Você não está pedindo um favor; você está entregando uma narrativa que revela a glória de Deus em ação através da obediência humana. Compreenda que "não é sobre o dinheiro; é sobre o que o dinheiro faz". Utilize o storytelling para dissipar o histórico desconforto de líderes religiosos com as questões financeiras. Conte histórias que mostrem a urgência da causa e a garantia de resultados. A narrativa deve ser a ponte que transforma o "ouro de Ofir" em impacto redentivo. Lembre-se: o altruísmo é "programado e prazeroso" no cérebro humano; sua história deve ativar essa alegria de participar de algo maior, provando que quando a paixão encontra uma causa, o extraordinário acontece.

**PASSO 4: Cultivo de Relacionamentos - O Cooperador da Verdade e o Netweaving:** O mantenedor não é um caixa eletrônico; ele é um cooperador da verdade, como Gaio foi para os apóstolos. O Passo 4 foca na palavra RELACIONAR. O mobilizador atua como um embaixador que investe em vínculos

de longo prazo, onde a confiança é forjada na fidelidade e na transparência constante. "Os doadores querem ser tratados como doadores, não como banco". Eles querem ser informados, perguntados e reconhecidos. O cultivo exige que você ganhe o dom do parceiro através da responsabilidade, tratando o doador com o respeito de quem sabe que ele precisa de modelos filantrópicos para sua própria santificação. Não separe o ato de doar do ministério; o relacionamento é, em si, uma frente missionária.

Essa postura de embaixador ganha forma prática através do conceito de Netweaving. Enquanto o networking tradicional foca em "o que eu posso conseguir", o netweaving é a arte de atuar como um "tecelão de redes". Como mobilizador, você identifica oportunidades e apresenta pessoas que podem se beneficiar mutuamente, mesmo que você não ganhe nada diretamente com aquela conexão. Ao ajudar o seu mantenedor e sua comunidade sem pedir nada em troca, você deixa de ser visto como um "pedinte" e se torna uma pessoa valiosa e confiável — um verdadeiro hub (centro) de valor. Somente após estabelecer essa reputação de conector e solucionador de problemas é que você colherá os benefícios de forma natural, sem trocas baseadas em interesses, mas fundamentadas em uma aliança de Reino onde a boa vontade retorna para a missão de formas inesperadas.

## **A ENTREGA: GOVERNANÇA MISSIONÁRIA, INTEGRIDADE E GALARDÃO**

**PASSO 5: Mix de Financiamento Ético - Diversificação na Dependência:** A sabedoria exige que não dependamos de uma única fonte, mas a fé reconhece que todo recurso vem de uma única Fonte. Este passo propõe um "mix de financiamento" que prioriza a comunidade de fé, o Corpo de Cristo suprindo a si mesmo como base fundamental. No entanto, o Reino de Deus é dinâmico, e conforme apresento em *Os Bastidores da Missão*, a diversificação é uma estratégia de proteção da autonomia missionária sob a soberania de Deus. O conceito de Mix de Financiamento é apresentado como uma estratégia de sustentabilidade que evita a "monocultura financeira". A saúde de uma organização depende de uma composição equilibrada de fontes, permitindo que a missão não pare caso uma torneira se feche.

Aceitamos recursos externos como "colaboradores estrangeiros" na construção do templo: são bem-vindos desde que tragam pedras que não corrompam os alicerces. Como mordomos e não proprietários, podemos aceitar apoio de várias fontes, sejam elas parcerias institucionais, editais ou filantropia corporativa, desde que o Dono da obra aprove a origem e a intenção do recurso. Não negociamos a mensagem por financiamento; ao contrário, usamos o financiamento para amplificar a mensagem.

Ao diversificar as entradas, garantimos que nenhuma fonte humana tenha poder de veto sobre a visão, assegurando que nossa identidade e dependência final repousem exclusivamente em Cristo. Esse mix deve ser composto por um equilíbrio saudável entre:

- Mantenedores Individuais (fidelidade e relacionamento);
- Apoio de Igrejas Locais (parceria ministerial);
- Geração de Renda Própria (autossustentabilidade e negócios com propósito);
- Investimento Social Corporativo (parcerias com o setor privado sob a ótica do ESG).

**PASSO 6: Zelo como Adoração - Execução com Excelência e Oração:** Planejar sem executar é ilusão; executar sem excelência é desonra. Baseado em Colossenses 3:23, o Passo 6 exige que cada ação seja feita "como para o Senhor". Aqui reside o coração da Governança Missionária: a aplicação de processos claros, prestação de contas rigorosa e eficiência técnica submetidos à ética do Evangelho. Monitoramos métricas não apenas para controle financeiro, mas para celebrar vidas transformadas; cada dado estatístico é o registro de um milagre alcançado pela fidelidade dos cooperadores.

A precisão técnica, manifesta no que a boa prática internacional reconhece como a metodologia dos "Seis Acertos", é a expressão máxima da mordomia da comunicação. Ela garante que não esta-

mos "atirando para todo lado", mas agindo como estrategistas guiados pelo Espírito:

•**Pessoa Certa:** O foco não é o bolso, mas o coração. Você direciona o convite a quem já possui afinidade ou chamado para aquela causa específica, respeitando a inclinação que Deus deu a cada mantenedor.

•**Perspectiva Certa:** É a abordagem personalizada. Você comunica o projeto sob a ótica dos valores do Reino que o doador preza, conectando a visão da organização ao propósito de vida dele.

•**Causa Certa:** A proposta deve ser cristalina, teologicamente íntegra e socialmente relevante. Uma causa certa dissipa dúvidas e gera a urgência necessária para a ação.

•**Caminho Certo:** Refere-se ao meio de conexão (um café, uma carta, um evento ou o próprio Netweaving). Escolher o caminho certo demonstra respeito pela dignidade e pelo tempo do parceiro.

•**Quantidade Certa:** Rejeitamos o "peça qualquer quantia". Solicitar um valor específico, a Quantidade Certa, demonstra que houve planejamento real, custo calculado e uma "Mordomia Palaciana" que sabe exatamente quanto o projeto precisa para ser bem-sucedido.

•**Hora Certa:** Existe o tempo de plantar o relacionamento e o tempo de colher a oferta. Discernir o momento oportuno impede que o pedido seja invasivo e garante que ele ocorra quando o coração do doador já está maduro e convencido pela causa.

Ao mostrar o que o investimento fará com tamanha precisão, você santifica o recurso através da competência, provando que o zelo administrativo é, em última instância, uma forma de adoração ao Dono da obra.

### **PASSO 7: Reconhecimento e Fidelização**

- **Gratidão que gera Galardão:** O ciclo da captação não termina no depósito, mas na celebração do fruto. A gratidão não é uma tática de retenção; é um mandamento e uma alegria. Ao prestar contas com transparência, você honra o parceiro e aponta para o galardão celestial. Como detalhado no "Case João Chinês"<sup>1</sup> em meus estudos sobre a mobilização, o reconhecimento final será a revelação de que o sucesso da missão não pertence a um indivíduo isolado, mas é um triunfo compartilhado. Na eternidade, o doador descobrirá que seu investimento possibilitou o encontro entre o missionário e o convertido, gerando um galardão tão real para quem seguiu a corda quanto para quem desceu ao poço. A celebração do povo e de Davi após a oferta voluntária revela que a doação ativa o sistema de recompensa (biológico e espiritual). O reconhecimento é uma validação da integridade do coração.

### **Conclusão: Da Gestão Palaciana ao Encontro Eterno**

Percorrer os 7 Passos Bíblicos é estabelecer uma verdadeira Governança Missionária. Enquanto a governança corporativa tradicional busca proteger o interesse dos acionistas, a Governança Missionária busca proteger a integridade

do testemunho cristão e garantir que cada recurso confiado chegue ao seu destino profético: a transformação de vidas e a glória de Deus.

Além de ser uma estratégia de sobrevivência financeira, este é um exercício de governança espiritual e um exercício de autoridade vulnerável.[3] Quando decidimos mobilizar por fidelidade e não por escassez, mudamos a cultura de nossas organizações. Saímos do lugar do "pedinte" e assumimos o posto de "tecelões do Reino", entendendo que a captação de recursos com propósito é a ponte que conecta o recurso temporal ao impacto eterno.

Ao aplicarmos estes princípios, estamos, na verdade, discipulando nossos mantenedores para que eles também alcancem o galardão compartilhado. Lembre-se: o dinheiro é apenas uma ferramenta; o objetivo final é a glória de Deus e a salvação das nações. A missão de Deus não sofre de falta de recursos, mas muitas vezes de falta de canais fiéis, excelentes e sistematizados. A excelência na gestão é o solo onde a providência divina floresce com ordem e beleza.

Portanto, não permita que a urgência da conta a pagar roube a alegria do ministério da mobilização. Comece hoje mesmo pelo alicerce: o diagnóstico e a oração. Sistematize seus processos, cultive seus relacionamentos e celebre cada fruto. Que ao final de nossa jornada, possamos olhar para trás e ver tanto os recursos levantados, quanto uma rede de cooperadores da verdade prontos para a colheita.

O "João Chinês" está esperando na eternidade, e o caminho para esse encontro começa nos bastidores que você organiza hoje. Seja esse canal de transbordamento.

## NOTAS

[1] A história do "João Chinês" é uma analogia sobre parceria missionária e galardão eterno, descrita originalmente por Oswald J. Smith em *O Clamor do Mundo* (p. 84). Esta narrativa é detalhada no Capítulo 1 de minha obra, *Os Bastidores da Missão* (pp. 62-63), enfatizando que a recompensa é compartilhada entre o convertido, o missionário, o promotor e o doador.

[2] O relato detalhado sobre Ryan Hreljac e sua mobilização para a construção de poços artesianos na África encontra-se em minha obra, *Os Bastidores da Missão*, no Capítulo 1 (pp. 53-54). A história ilustra como o inconformismo diante de uma necessidade real pode mobilizar recursos transformadores.

[3] Autoridade Vulnerável é a liderança que une a competência técnica (autoridade para dirigir a visão) à integridade da dependência (vulnerabilidade para admitir que a missão é coletiva). O líder não se apresenta como autossuficiente, mas como um embaixador que exerce autoridade ao convocar parceiros, enquanto mantém a humildade de reconhecer que a obra só se completa no compartilhamento de recursos e propósitos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- KUYPER, Abraham. Calvinismo. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- PEREIRA, Ezequiel Brasil. Os bastidores da missão: mobilização, captação de recursos, estratégias e projetos para organizações inspiradas na fé. Curitiba: Publicações Pão, 2023. 260 p. ISBN 978-65-5350-085-3.
- SMITH, Oswald J. O clamor do mundo. 14. ed. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- SMITH, Oswald J. Paixão pelas almas. São Paulo: Editora Vida, 1982.
- THE FUND RAISING SCHOOL. Principles and techniques of fundraising. Indianapolis: Indiana University Lilly Family School of Philanthropy, 2022.
- THOMSEN, Al. The mechanics of stewardship. [S. l.]: CreateSpace, 2012.



Fernando Maia

# Trilhas Formativas

## *Desmistificando a possibilidade e responsabilidade da criticidade cristã*

“  
E

m nossa primeira conversa, falamos sobre a importância de atentarmos com mais cuidado aos discursos aos quais somos expostos diariamente. Discorreremos, igualmente, sobre a leitura superficial que normalmente realizamos e sobre a necessidade de desenvolvermos uma leitura profunda, a fim de não sermos influenciados por discursos tendenciosos. Entretanto, o tema central daquele texto foi “a importância da leitura para a igreja local” e, ao final, apresentamos uma estratégia de leitura bíblica que podemos — e devemos — adotar para o amadurecimento da fé.

Agora, abordaremos um tema relacionado, pois a “atenção aos discursos” e a prática da “leitura profunda” só alcançarão seus objetivos se desenvolvermos, também, a “criticidade”. Sim, uma palavra muitas vezes mal compreendida, visto que, ao chamarmos alguém de “crítico”, geralmente o fazemos de forma negativa, e não positiva.

Nesta breve reflexão, quero apresentar-lhe outra perspectiva sobre esse termo tão importante para o cristão. Na verdade, desejo resgatar seu verdadeiro sentido, pois ser crítico significa, essencialmente, ter critérios.

A palavra “critério” tem origem no grego κρίνω (*krinó*) e significa “distinguir”; em outras palavras, refere-se à capacidade de possuir um padrão que permita discernir o verdadeiro do falso. No entanto, esse conceito pode causar certa estranheza quando lembramos das palavras de Jesus: “Não julgueis, para que não sejais julgados” (cf. Mt 7.1–14). Ocorre que Jesus não está restringindo o significado do termo nem nos negando a possibilidade de avaliar situações. Ele não está proibindo o julgamento em si, mas condenando o julgamento equivocado, baseado em padrões humanos.

Por isso, afirmamos que a crítica de Jesus se dirige ao julgamento realizado fora dos padrões divinos. A

metáfora do “cisco e do tronco no olho” aponta para a necessidade de aprendermos a ler corretamente a realidade — removendo, primeiro, o “tronco” de nossos próprios olhos — para, então, auxiliarmos nossos irmãos nesse mesmo processo. Ou seja, trata-se de enxergar todas as coisas à luz da perspectiva divina. O paradoxo entre o “tronco” e o “cisco” é profundamente significativo, pois aquele que deseja ajudar sem perceber sua própria cegueira demonstra estar ainda mais incapacitado do que aquele a quem pretende socorrer.

Detenhamo-nos um pouco mais no verbo *krinó* (julgar, separar, selecionar, decidir, avaliar, recorrer à justiça, expor, determinar). No Novo Testamento, seu sentido geral é “julgar”, mas assume nuances distintas conforme o contexto: em Atos 16.4, significa “determinar”; em Romanos 14.5, “considerar”; em Atos 13.46, “julgar indigno”; em Atos 15.9, “discernir”; e em Mateus 19.28, “governar”.<sup>[1]</sup> Isso nos mostra que toda leitura deve ser feita à luz de princípios interpretativos rigorosos, pois nenhuma palavra possui sentido autônomo; é o contexto frasal<sup>[2]</sup> que determina o significado pretendido pelo autor.

O termo correspondente no hebraico é *mishpat* (מִשְׁפָּט), que carrega o duplo sentido de “julgar” e

governar. Ao resgatarmos seu uso no contexto veterotestamentário, percebemos que julgar não visa apenas alcançar uma decisão sobre determinado assunto, mas, acima de tudo, restaurar relacionamentos.

Assim, *mishpat* não é apenas um princípio legal ou uma norma moral, mas um instrumento para regular a vida comunitária. Deus se envolve com seu povo, zelando por sua aliança, cumprindo Suas promessas e exigindo a observância de Sua vontade. O propósito do pacto é a salvação, fundamentado na declaração: “Serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo”.<sup>[3]</sup>

É importante lembrar que o ministério profético, presente nas diversas narrativas do Antigo Testamento, é moldado por um critério específico: a Torah. Todas as denúncias proféticas estão fundamentadas na Lei, pois ela é o padrão para a vida individual e comunitária do povo de Deus. Esse “julgar” — ou seja, exercer critérios — é a capacidade de discernir o certo e o errado. Contudo, mesmo dominando tal prática, o indivíduo não tem motivo para se vangloriar:

*“Que o sábio não se orgulhe de sua sabedoria, nem o forte de sua força, nem o rico de suas riquezas. Mas quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se disto: em compreender-me e conhecer-me, que eu sou o Senhor, que ajo com amor leal, justiça e retidão sobre a terra; pois é dessas coisas que me agrado”, declara o Senhor” (Jr 9.23–24).*

Muito mais poderia ser dito sobre *krinó*, *mishpat* e termos correlatos. No entanto, nosso objetivo aqui é mais simples: compreender que o discípulo de Cristo deve ser um servo crítico — isto é, criterioso —, pois isso lhe é exigido como proclamador e guardião da Palavra. Em síntese, o *kritikós* (aquele que é capaz de julgar) possui a habilidade e a responsabilidade de avaliar corretamente, pois seu juízo está submetido às diretrizes das Escrituras.

Ainda assim, podemos perguntar: quem é capaz de julgar todas as coisas com perfeição? A resposta mais honesta é: ninguém. O apóstolo Paulo já nos advertiu de que “se alguém julga saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber” (cf. 1Co 8.2), denunciando o perigo do orgulho intelectual. Contudo, ao longo de sua argumentação, ele aponta para o único elemento capaz de equilibrar nossos esforços criteriosos e nos proteger do orgulho: o amor (cf. 1Co 13).

Para Paulo, a vida em Cristo deve ser vivida pela fé e pela esperança, mas, acima de tudo, fundamentada no amor. Por isso, ele exorta: “Sigam o caminho do amor” (cf. 1Co 14.1). Nesse sentido, lembramos também das palavras de Jesus: “Aquele que tem os meus mandamentos e os

guarda, esse é o que me ama” (cf. Jo 14.21). Assim, podemos afirmar que o amor é o fundamento da verdadeira criticidade, pois guardar os mandamentos e ensinar outros a guardá-los — ajudando-os a discernir o verdadeiro do falso — é uma expressão concreta de amor a Deus e à Sua Palavra.

Portanto, aquele que desenvolve critérios segundo as Escrituras passa a compreender a realidade à luz da revelação divina. Torna-se conhecedor da vontade de Deus, reconhecendo que ela é claramente revelada em Sua Palavra. Esse é o “praticante da Palavra” (cf. Tg 1.25): não apenas ouvinte, mas alguém que persevera em conhecer a vontade de Deus e, com discernimento, identifica a verdade e a falsidade nos diversos discursos humanos.

Assim, revela-se um discípulo diligente, constante em sua fé e comprometido com o crescimento espiritual, caminhando rumo à maturidade cristã — ao pleno conhecimento de Cristo (cf. Ef 4.13).

Eu o convido a desenvolver a criticidade na vida cristã! Até nossa próxima conversa! Abraços fraternos!

”

## Notas

[1] KITELL, 2013, v. I, p. 519-527

[2] Em hermenêutica refere-se ao significado que uma palavra ou expressão adquire dentro do limite da frase ou período em que está inserida, sendo uma das regras fundamentais da interpretação (gramatical e técnica). Ele determina que os termos não devem ser interpretados isoladamente, mas em conjunto com as palavras que os acompanham, garantindo a coerência e a coesão do pensamento pretendido pelo autor.

[3] KITELL, 2013, v. I, p. 520

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Nova Versão Transformadora (NVT)*. Cidade: Editora Mundo Cristão, 2024.

CARNIELLI, Walter Alexandre. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2023.

CHARAUDEAU, Patrick,. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2019.

HETEM, Luiz Alberto. *Pensamentos críticos*. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2019.

KITTEL, Gerhard. *Dicionário teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

PACKER, J. I. *O conhecimento de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.



Sérgio Batista

# Plantando igrejas

## *Plantação de Igrejas no Brasil Contemporâneo: Da Influência Americana à Obediência Simples ao 'Ide' de Jesus*

“

**H**á muito tempo observo o cenário religioso brasileiro e percebo como a diversidade do movimento evangélico cresceu enormemente, especialmente no último século. Inicialmente, as igrejas eram majoritariamente étnicas: luteranas para comunidades alemãs, anglicanas para inglesas, e assim por diante. Com o advento das missões americanas, entraram no território brasileiro denominações influenciadas pela cultura evangélica dos Estados Unidos. No início, vieram as tradicionais (batistas e presbiterianas); depois, o pentecostalismo.

Segundo o sociólogo Paul Freston (e também Ricardo Mariano), o pentecostalismo brasileiro se divide em três ondas principais:

**Pentecostalismo clássico** (primeira onda, início do século XX): Congregação Cristã no Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911).

**Deuteropentecostalismo** ou **segunda onda** (décadas de 1950-

1960): Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1956), Deus é Amor (1962).

**Neopentecostalismo (terceira onda, a partir dos anos 1970-1980):** Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Igreja Internacional da Graça de Deus (1980).

Surgiram ainda igrejas pentecostais carismáticas/renovadas (a partir de 1968), igrejas apostólicas como Renascer em Cristo (1986), Luz para os Povos (1987), igrejas em células como Videira (1997), Bola de Neve Church (1999) e movimentos inclusivos como a Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM, chegada ao Brasil em 2003-2004, com organização nacional em 2006).

Esse movimento não para. Ele continua fortemente influenciado pela cultura evangélica americana, com líderes e autores de plantaço de igrejas que inspiram muitos no Brasil. Na contramão dessa tendência mais institucional e expansionista, nos Estados Unidos, a

partir dos anos 2000, surgiu a visão de igrejas orgânicas e microchurches (igrejas pequenas e simples).

Nesse contexto, em Nova York, destacou-se um líder que reformulou a visão de plantação de igrejas e influenciou o Brasil, gerando uma nova onda de igrejas reformadas — uma renovação para as igrejas tradicionais, dialogando com a cultura urbana contemporânea. Refiro-me a Tim Keller (23 de setembro de 1950 – 19 de maio de 2023).

Em seu livro Igreja Centrada (Center Church, 2012), o Rev. Tim Keller apresenta sua visão sobre plantação de igrejas. Algumas de suas frases mais impactantes são:

***“A plantação de novas igrejas é o método mais eficaz de evangelização sob o céu.”***

***“Igrejas novas alcançam pessoas novas.”***

***“Nada revitaliza mais o cristianismo em uma cidade do que a plantação de novas igrejas.”***

***“A melhor maneira de fortalecer a igreja existente é plantar novas igrejas.”***

***“Uma igreja plantada precisa ser fiel ao evangelho e profundamente***

***engajada com a cultura ao seu redor.”***

***“Plantação de igreja não é apenas crescimento numérico; é formar uma comunidade que reflita o Reino de Deus na cidade.”***

Muitos líderes emergiram desse movimento inspirado por Keller e se destacam no Brasil contemporâneo.

Contudo, minha maior influência não veio de uma promessa, profecia, herança ministerial ou chamado extraordinário. Meu chamado para a plantação de igrejas remonta a mais de 2.000 anos atrás, registrado no Novo Testamento e perpetuado por Marcos em Mateus 28.19-20 (ARA):

***“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”***

Foi lendo esse texto que decidi crer e obedecer. Entendi que, para ensinar os evangelizados a obedecer à Palavra de Jesus, eu precisava primeiro observar e praticar seus ensinamentos — acima de tudo, seus mandamentos. Meu conhecimento teórico sobre plantação de igrejas veio depois, quando estudei todos esses movimentos. No entanto, não

me apeguei a nenhum ensinamento que não passasse por uma leitura bíblica com o coração submetido aos ensinamentos de Jesus, colocados por Ele como meta para os apóstolos, para os que eles formassem e para seus sucessores.

Não me sinto “chamado” para essa missão de forma especial. Estou simplesmente obedecendo um mandamento de Jesus que apliquei à minha vida cristã.

Assim surgiu a Comunidade Cristã Servir, submetida a uma leitura bíblica histórico-gramatical e dedicada a formar discípulos para Jesus. A comunidade existe para incluir esses discípulos e oferecer um discipulado à mesa, que os prepara para formar outros discípulos — entregando a Jesus toda honra, toda glória e todo louvor. Acrescentamos ao corpo de Cristo antes de acrescentar ao rol de membros da comunidade.

Uma palavra que me encheu de ânimo, quando pensei na responsabilidade de evangelizar e discipular pessoas para Cristo — e como eu cuidaria delas sozinho, se não desse conta de cuidar e fazer crescer uma comunidade de discípulos que sirvam a Jesus —, foi uma palavra de Paulo aos irmãos em Corinto. Em 1 Coríntios 3.6-7 (ARA), ele escreve:

*“Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.”*

Nesse contexto, o ministro é aquele que planta e rega, mas quem faz crescer é Deus. Animei-me ao começar uma obra que eu mesmo não daria conta de terminar. Foi aí que Paulo me animou, certo de que sua história apostólica perpetua até os nossos dias: Deus deu o crescimento ao que o Senhor começou em Jesus e enviou Paulo para compartilhar com os gentios.

Creio que não tenho a obrigação de fazer crescer nem de manter o que Ele começou por meio da vida que gerou em meu corpo. Junto comigo, minha esposa e nossos três filhos seguem essa missão e cumprem o “Ide”, onde quer que estejamos vivendo.

Assim sendo, independentemente do movimento de plantação de igrejas e de seu tempo inicial, o que está sendo feito para a glória de Jesus permanecerá além de nós e apesar de nós. A igreja do Senhor Jesus sobreviverá a mais uma geração — desde o primeiro século, quando tudo teve início, até que Ele venha.

—————””



Dione Ferreira de Paes

# Relatos do Campo

## *Missões entre os povos originários*

*“Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para a glória de Deus.” (2 Coríntios 4.15)*

“

O apóstolo Paulo nesse texto declara que todo o seu sofrimento e ministério tinham um propósito maior: a expansão da graça para a glória de Deus. O contexto em volta (7-14) mostra um ministério marcado por aflições, perseguições e fraquezas, mas sustentado pelo poder do evangelho.

Percebemos aqui algumas coisas importantes, primeiro, a origem das missões: a graça soberana, Paulo afirma que “todas as coisas”, inclusive as tribulações, cooperam para que a graça alcance mais pessoas. Isso destaca a soberania de Deus na salvação. A missão não nasce da iniciativa humana, mas do decreto eterno de Deus que decidiu salvar um povo para si. Sendo assim, a graça é a causa; a missão é o meio; a glória de Deus é o fim.

O crescimento das “ações de graças” acontece quando o evangelho é proclamado fielmente. O conteúdo da missão não é autoajuda nem moralismo, mas Cristo crucificado e ressurreto como dizem os versos 4 e 5.

23 | DIÁLOGOS TEOLÓGICOS

O evangelho revela que pecadores são reconciliados com Deus exclusivamente pela obra substitutiva de Cristo. Assim, o texto termina com o objetivo supremo: “para a glória de Deus”. Assim, o texto termina com o objetivo supremo: “para a glória de Deus”. Isso mostra que a missão existe para que mais pessoas reconheçam, adorem e exaltem o Senhor. A multiplicação de convertidos resulta na multiplicação de adoradores e assim, missões não são centradas no homem, mas teocêntricas, ou seja, Deus salva para que seu nome seja engrandecido entre as nações. É por isso que estamos também atuando na Amazônia brasileira, colombiana e peruana.

Nosso trabalho entre os indígenas se baseia em testemunhar de Cristo entre eles e cumprir a grande comissão que Jesus deixou para todos os seus discípulos. Na tríplice fronteira trabalhamos com acompanhamento, discipulado e formação de líderes “da terra” a fim de mais povos entre eles sejam alcançados pelo evangelho.

Atualmente como um dos diretores de campo da Reach tenho feito esse trabalho com quatro missionários indígenas que estão plantando igrejas ao redor do Vale do Jaravi, no coração da floresta Amazônica. O Vale do Jaravi é uma das maiores concentrações de povos não alcançados pelo evangelho.



*Testemunhando de Cristo, discipulando e formando líderes*



*Missionário Alan Mayuruna*

Este é o Alan do povo Mayuruna nosso missionário. Ele está trabalhando na plantação de uma igreja na cidade de Atalaia do Norte, a última cidade antes do Vale do Javari. Além disso, constantemente faz viagens missionárias subindo o Rio Javari e Rio Curuçá em direção às aldeias de seu povo Mayuruna pregando o evangelho a eles e testemunhando de Cristo Jesus. (nesse exato momento, dia 24/02 ele está em uma viagem visitando 9 aldeias sendo 3 delas povos que nunca ouviram falar o nome de Jesus. Alan foi convertido ao evangelho dentro do Vale e então, expulso de sua aldeia e de sua família porque começou a adorar apenas ao Espírito Santo de Deus e não mais os outros muitos espíritos de seu povo. Hoje ele retorna às suas origens procurando levar a salvação a eles também.



*Missionário Severo Mayuruna*

Este é Severo, também do povo Mayuruna. Severo foi convertido ao evangelho dentro de Vale e também foi expulso por seu povo. Sendo obrigado a morar na cidade conheceu uma jovem do povo Tikuna, um povo rival ao seu.

Ele pregou o evangelho a ela que foi também convertida e expulsa de sua aldeia familiar Garapé Branco à beira da estrada de Atalaia. Seu pai, o Cacique, vendo os jovens de sua família se perderem em bebedeira e prostituição, se lembra de Severo e do que ele ensinava a sua filha. Severo então é chamado, prega o evangelho ao sogro e ele também é convertido e permite não só a volta do casal a aldeia, mas também a pregação do evangelho e hoje toda aldeia do Garapé Branco na estrada de Atalaia serve a Jesus de Nazaré na igreja construída por Severo e seu sogro, o Cacique. Esta aldeia é composta de 8 famílias e cerca de 40 pessoas.



*Missionário Elehosnay Tikuna*

Elehosnay Tikuna é nosso missionário entre o povo Tikuna e Kokama na aldeia de Macedônia na Colômbia. Elehosnay serve como diretor de um seminário construído em sua aldeia com ajuda de Ronaldo Lindório e outros parceiros de missões, e hoje temos o privilégio de atuarmos como professores nesse

seminário em nossas viagens missionárias. Ele também está plantando duas igrejas em aldeias vizinhas.



*Missionário Lolo Kokama*

Este é Lolo Kokama, nosso líder de campo. Através dele que conhecemos todo esse campo missionário. Lolo é nosso elo entre os missionários e as aldeias. Com ele chegamos lugares distantes e carentes do evangelho além de conhecermos muitos outros pastores e missionários que estão trabalhando em torno e dentro do Vale.

Por meio desses missionários temos a oportunidade de servir mais de 40 pastores e missionários em toda essa região. Muitos desses líderes estão sendo acompanhados mais diretamente por nós e esperando para serem adotados. Mas isso não tem os impedido de continuar trabalhando na plantação de igrejas.

Com nossas viagens ao Amazonas temos a oportunidade de conhecer as aldeias, pregar o evangelho em

cultos, conhecer as demandas, necessidades e realidade do campo missionário, capacitar através de aulas de seminários e nosso principal trabalho, discipular esses irmãos que sofrem por pregar o evangelho entre seu próprio povo e também em povos inimigos de seu próprio povo.

Periodicamente nos encontramos online e os acompanhamos fazendo contato semanal com cada um deles, e assim conseguimos manter o trabalho ativo e eficaz, com a graça do bom Deus! Dessa forma estamos cooperando para que a graça de Deus tem se espalhado nessa região do Amazonas e a glória de Deus tem aumentado a cada dia.

Peço aos irmãos que orem por toda a equipe da Reach, por mim e minha família e nossos missionários de campo.

— ”





Fábio José

# Missões Urbanas

## *A Jornada de Transformação no Desafio Jovem Restauração Shalom*

*“Não se trata apenas de abandonar o vício, mas de reencontrar a vida com sentido, fé e um novo começo”*

“

O Desafio Jovem Restauração Shalom, localizado em Goiânia, é uma comunidade terapêutica que há décadas atua no acolhimento e na recuperação de pessoas que sofrem com Transtornos por Uso de Substâncias. Desde sua fundação, o projeto tem como base não apenas o cuidado clínico e social, mas uma proposta mais ampla de transformação de vida, fundamentada em princípios cristãos. Trata-se de um trabalho que compreende o ser humano de forma integral, considerando suas dimensões biológica, psicológica, social e espiritual, sendo esta última um eixo central no processo de recuperação.

A missão do Desafio Jovem em Goiânia é promover a restauração integral do indivíduo, oferecendo um ambiente estruturado, seguro e acolhedor, onde seja possível reconstruir a identidade, os vínculos e o propósito de vida. Nesse contexto, o programa desenvolvido pela instituição é intencionalmente cristocêntrico, ou seja, tem como

fundamento a pessoa e os ensinamentos de Jesus Cristo como referência para mudança de vida. Acredita-se que a verdadeira transformação vai além da interrupção do uso de substâncias, envolvendo uma mudança profunda de valores, crenças e direção existencial.

O modelo de atendimento adotado pelo Desafio Jovem integra práticas terapêuticas, acompanhamento psicológico, atividades ocupacionais e, de forma central, uma estrutura sistematizada de estudos bíblicos e vivência espiritual. Esses estudos não são apenas complementares, mas constituem o principal fator de recuperação dentro do programa, pois oferecem ao acolhido uma nova forma de interpretar sua história, compreender suas escolhas e construir um novo sentido para sua vida. A espiritualidade, nesse contexto, não é tratada como um elemento isolado, mas como o componente principal que sustenta todo o processo terapêutico.

A abordagem biopsicossocial e espiritual adotada pelo Desafio Jovem reconhece que os Transtornos por Uso de Substâncias não são apenas uma condição comportamental ou fisiológica, mas um fenômeno complexo, que envolve sofrimento emocional, rupturas sociais e, muitas vezes, um vazio existencial profundo. Por isso, o trabalho desenvolvido busca atender todas essas dimensões de forma integrada. No campo psicológico, são utilizadas intervenções baseadas em evidências, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), auxiliando o acolhido a identificar padrões de pensamento disfuncionais e desenvolver novas estratégias de enfrentamento. No aspecto social, são promovidas ações voltadas à reinserção familiar e comunitária, bem como à capacitação profissional.



*Projeto de extensão em Psicologia, desenvolvido em parceria com a Universidade Estácio de Sá – unidade Goiânia*

Entretanto, é no eixo espiritual que o programa encontra seu diferencial mais profundo. Através dos estudos bíblicos, momentos devocionais, cultos e acompanhamento pastoral, o acolhido é conduzido a um processo de reflexão, arrependimento, reconstrução de valores e desenvolvimento de uma nova identidade. A fé cristã é apresentada como caminho de transformação, oferecendo esperança, sentido e direção.



*Momento devocional com os internos*

Muitos acolhidos chegam ao programa marcados por sentimentos de culpa, rejeição e desesperança, e encontram, nesse ambiente, a possibilidade de ressignificar sua história à luz de uma nova perspectiva espiritual.



*Momento de intervenção TCCG*

A rotina estruturada da comunidade favorece esse processo, promovendo disciplina, responsabilidade e compromisso. O dia a dia inclui momentos específicos dedicados ao crescimento espiritual, aliados às atividades terapêuticas e ocupacionais. Essa organização contribui para a formação de novos hábitos e para a internalização de valores que sustentam a recuperação a longo prazo. A proposta não é apenas interromper o uso de substâncias, mas formar indivíduos capazes de viver de forma saudável, responsável e com propósito.



*Curso profissionalizante em panificação*

Um ponto fundamental que diferencia o Desafio Jovem Restauração Shalom é que todos os acolhimentos são realizados de forma totalmente gratuita, garantindo acesso ao tratamento mesmo para pessoas em situação de

vulnerabilidade social e financeira. Essa característica reforça o compromisso da instituição com a dignidade humana e com o princípio de que a recuperação deve estar acessível a todos que necessitam de ajuda.

Outro aspecto relevante da missão do Desafio Jovem é o trabalho com as famílias. Os Transtornos por Uso de Substâncias afetam não apenas o indivíduo, mas todo o sistema familiar. Por isso, a instituição busca envolver os familiares no processo, oferecendo orientação e suporte, visando a reconstrução dos vínculos e a criação de um ambiente mais saudável para o retorno do acolhido após a conclusão do programa.

Apesar dos resultados expressivos alcançados ao longo dos anos, o Desafio Jovem Restauração Shalom enfrenta desafios significativos para manter e ampliar suas atividades. A sustentabilidade financeira é uma das principais dificuldades, justamente pelo fato de oferecer acolhimento gratuito, dependendo de doações e parcerias para sua manutenção. Custos com alimentação, estrutura, equipe técnica e materiais são constantes e exigem recursos contínuos.

Além disso, há a necessidade de ampliação da equipe multidisciplinar e de investimentos em infraestrutura, incluindo a melhoria dos espaços físicos e a implantação de projetos voltados à capacitação profissional dos acolhidos. Esses investimentos são fundamentais para fortalecer ainda mais o impacto do programa e ampliar o número de pessoas atendidas.

Diante desse cenário, a participação da sociedade é essencial. Existem diversas formas de contribuir com o Desafio Jovem Restauração Shalom. As doações financeiras são fundamentais para garantir a continuidade dos serviços e a melhoria da qualidade do atendimento. Doações de alimentos, roupas e produtos de higiene também são extremamente importantes para o cuidado diário dos acolhidos.

Empresas e instituições podem apoiar o projeto por meio de parcerias, oferecendo cursos, oportunidades de trabalho ou apoio a projetos específicos. O voluntariado também é uma forma significativa de contribuição, permitindo que profissionais e membros da comunidade compartilhem seus conhecimentos e talentos em benefício do projeto.

A divulgação do trabalho realizado é outra forma importante de apoio. Tornar conhecida a missão e os resultados do Desafio Jovem contribui para sensibilizar a sociedade e mobilizar novos parceiros e apoiadores.

Em síntese, o Desafio Jovem Restauração Shalom em Goiânia é uma iniciativa que promove a transformação de vidas por meio de uma abordagem integral, que une ciência, cuidado social e fé cristã.

Seu programa cristocêntrico, sustentado por uma estrutura sólida de estudos bíblicos, representa o eixo central do processo de recuperação, oferecendo aos acolhidos não apenas a superação dos Transtornos por Uso de Substâncias, mas a possibilidade de uma nova vida, com sentido, propósito e dignidade. Investir nesse projeto é investir em restauração, esperança e futuro.

”

**Contribua  
pelo Pix**

03.785.456/0001-00

DESAFIO JOVEM  
RESTAURAÇÃO  
SHALOM



# APOIE!

Juntos somos mais fortes!

PIX: 03.785.456/0001-00

DESAFIO JOVEM  
RESTAURAÇÃO SHALOM

Contribua  
pelo Pix  
03.785.456/0001-00

DESAFIO JOVEM  
RESTAURAÇÃO  
SHALOM



Fale conosco: **62 98128-1448**  
**62 9341-2606**



## Faça parte!

Ore pelo projeto  
Colabore  
Seja um voluntário



Colabore financeiramente pelo Pix

PIX: 03.785.456/0001-00  
DESAFIO JOVEM RESTAURAÇÃO SHALOM

Rua 2A, Chácara 2, Recreio Samambaia,  
Goiânia, Go, CEP 74691363

- ✓ **Visite-nos**  
Conheça o projeto e nossas instalações
- ✓ **Coopere através de doações**  
Doe alimentos  
Vestuário e calçados
- ✓ **Voluntarie-se**  
Necessitamos de auxílio profissional em cada uma das etapas do processo de recuperação



REACH

Discipular líderes locais, capacitando-os a plantar igrejas fundamentadas nos princípios bíblicos e comprometidas com a saúde espiritual e doutrinária.

Promovendo a expansão estratégica do Reino de Deus em áreas onde o evangelho ainda não chegou ou é pouco conhecido.

Se junte a essa grande missão

Lolo  
líder de campo  
Amazonia

## O compromisso da Reach

O propósito de Deus é que o Evangelho alcance todas as nações, conforme Jesus declarou: "Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14).

Embora muitos tenham acesso ao Evangelho por meio de cristãos ao seu redor, existem povos, etnias e línguas inteiras que vivem sem qualquer acesso à mensagem de Cristo.

Na Reach, nosso chamado é ir até os confins da terra, alcançando aqueles que nunca ouviram falar de Jesus. Trabalhamos pelo Rei, proclamando Seu nome onde a luz do Evangelho ainda não chegou, confiantes na promessa de que, quando todos ouvirem, o fim virá.

### Como Fazemos

#### Discipulamos

Nossa principal atividade é fazer o que Jesus fez, discipulado de líderes, principalmente em lugares onde há pouca ou nenhuma presença do evangelho

#### Conectamos

Com contatos em mais de 20 países, estabelecemos ligações para nos tornarmos desnecessários - esse é parte do nosso objetivo. Ligamos as pessoas e as organizações às realidades onde podem ser mais úteis.



### Mobilizamos

Damos treinamentos em 3 grandes áreas para sua igreja, agência, empresa ou organização. -

- Missionalmente - Curso de introdução a missões.
- Empreendedorismo Cristão - Como gerir o negócio ou empresa com valores do Reino.
- Conferência - Retorno do Rei.

### Sustentamos

Trabalhamos em diversos países, onde, em alguns casos, o salário mínimo é de cerca de 250 USD. Nosso objetivo é liberar nossos líderes para dedicarem-se integralmente à missão, garantindo que suas famílias estejam plenamente sustentadas.

Creemos na verdade bíblica de que "o trabalhador é digno do seu salário" (1 Timóteo 5:18; Lucas 10:7), e por isso nos esforçamos para prover o necessário para que possamos ir, servir e proclamar o evangelho sem preocupações materiais, focados na obra do Reino.

PIX CNPJ  
24.687.335/0001-98

BANCO BTG  
PACTUAL (208)  
AG 0050  
C/C 00586954-3



ADOpte UM  
Missionário

<https://reachintl.org>



# FUTUROS PASTORES E OBREIROS PROGRAMA DE APOIO


Aos alunos bolsistas do InTeR

**Apoie nossos alunos bolsistas  
e garanta:**

- Formação de uma liderança teologicamente preparada
- Fortalecimento de comunidades de fé locais em várias partes do mundo
- Expansão missionária e intercultural
- Fomento à produção de conteúdo para discipulado autóctone
- Preservação da fé e do pensamento genuinamente bíblico



**Conheça o curso!**

 **(62) 9 9188-6767**

**Goiânia - Goiás - Brasil**

**ACESSE:**



**InTeR**

[www.dialoguseditora.org/instituto-inter](http://www.dialoguseditora.org/instituto-inter)

# Estude Teologia

na melhor plataforma de estudos EAD!

Prepare-se para servir melhor sua comunidade de fé!



✓ 100% online

✓ Material incluso

✓ Aulas ao vivo

✓ Horários flexíveis

✓ Sorteio de livros



**Conheça o curso!**

WhatsApp (62) 9 9188-6767

Goiânia - Goiás - Brasil

ACESSE:



InTeR

[www.dialoguseditora.org/instituto-inter](http://www.dialoguseditora.org/instituto-inter)

Jan/Fev

Alistar McGrath  
**PARA QUE  
SERVE A  
TEOLOGIA?**

Sabedoria, significado e beleza



Mar/Abr

**A TRINDADE,  
AS ESCRITURAS  
E A FUNÇÃO DO  
TEÓLOGO**

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA  
TEOLOGIA EVANGÉLICA

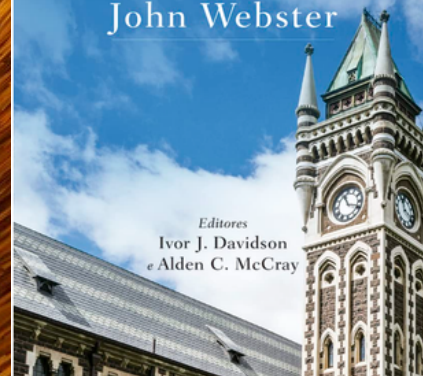
KEVIN J. VANHOOZER



Mai/Jun

A  
CULTURA  
*da* TEOLOGIA  
John Webster

Editores  
Ivor J. Davidson  
e Alden C. McCray



Jul/Ago

O PASTOR  
COMO  
TEÓLOGO  
PÚBLICO

Recuperando uma  
visão perdida

KEVIN J. VANHOOZER  
E OWEN STRACHAN



Set/Out

KEVIN J. VANHOOZER · JAMES K. A. SMITH  
PETER J. LEITHART E OUTROS  
ORGANIZADORES TODD WILSON & GERALD HIESTAND

**TORNANDO-SE  
UM PASTOR  
TEÓLOGO**



IDENTIDADE E POSSIBILIDADES PARA A LIDERANÇA DA IGREJA

Nov/Dez



Introdução à  
**Teologia  
Evangélica**

uma  
análise  
do tecido  
teológico

RICHARD LINTS

VIDA NOVA

**Clube**

de

**Leitura  
Teológica  
2026**

**Para quem é indicado?**

- Para quem deseja se aprofundar no conhecimento teológico
- Para quem busca comunhão e diálogo teológico
- Alunos do InTeR
- Para quem quer desenvolver pensamento crítico

Inscreva-se e  
receba as  
informações  
por e-mail

